



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Meningite Viral Pediátrica No Brasil (2020-2024): Análise Epidemiológica, Impacto Clínico E Implicações Para A Saúde Pública

Autores: SUZANA AZEVEDO GOLGHER (UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL), DANIEL DO ROSÁRIO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), DANIELE CAPRONI DE MORAES AZEVEDO (UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO), LUISA VALIATI WESTPHALEN DOS PASSOS (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRO769,POLIS), MARIA EDUARDA PERES DA SILVA (FAMINAS), ISABELLY DELLA JUSTINA FLORENTINO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRÉ), IGOR LIMA SOARES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: "Analisar as notificações de meningite viral em crianças no Brasil entre 2020 e 2024, com base em dados do DATASUS e interpretação pautada em bases teóricas científicas." Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, fundamentado em dados do DATASUS (Departamento de Informação e Informática do SUS) sobre meningite viral em crianças no Brasil entre 2020 e 2024. Foram analisados os casos confirmados, considerando variáveis como faixa etária (menores de 1 a 19 anos), distribuição geográfica, ano do diagnóstico, raça/cor, sexo e custos hospitalares. "No período analisado, 12.615 casos de meningite viral foram registrados em crianças e adolescentes até 19 anos. As notificações variaram: 1.736 casos em 2020, 1.381 em 2021, 3.426 em 2022, 5.044 em 2023 (pico) e 949 em 2024. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos (34,67%), seguida por menores de 1 ano (28,43%), 5 a 9 anos (23,34%), 10 a 14 anos (8,62%) e 15 a 19 anos (4,92%). Houve predominância em meninos (58,63%). Quanto à raça, 64,8% eram brancos, 30,6% pardos e os demais somaram menos de 5% (pretos, amarelos e indígenas). O Sudeste concentrou 62,03% dos casos, seguido pelo Sul (23,41%), Nordeste e Norte juntos (12,89%) e Centro-Oeste (1,68%). Os custos hospitalares totalizaram R\$ 7,3 milhões, com o maior valor em 2023 (26,13%), seguido de redução em 2024 (23,16%). "A meningite viral variou nos últimos anos, refletindo fatores epidemiológicos e sociais. A pandemia influenciou sua incidência, pois o isolamento e a menor cobertura vacinal reduziram a circulação dos vírus. Com o retorno das atividades presenciais em 2022 e 2023, os casos aumentaram, especialmente entre crianças menores de cinco anos, devido à imaturidade imunológica e ao contato frequente em creches e escolas. Além da idade, a distribuição reflete desigualdades sociais, impactando o acesso ao diagnóstico e tratamento. Barreiras no atendimento, moradia e exposição a ambientes de risco influenciam a notificação e evolução da doença. As regiões Sudeste e Sul apresentaram maior incidência, possivelmente devido à alta densidade populacional e à maior eficiência da vigilância epidemiológica. No Nordeste, apesar dos desafios socioeconômicos, a incidência foi menor, ligada à subnotificação e dificuldades no diagnóstico, evidenciando limitações no acesso à saúde. Os gastos hospitalares seguiram a variação dos casos, aumentando nos anos com mais internações e reduzindo em 2024, reflexo do reforço vacinal e melhor controle da doença. Os achados evidenciam a necessidade de vigilância contínua e estratégias preventivas mais eficazes. Também destacam a urgência de estudos que considerem fatores sociais e geográficos para entender melhor a meningite viral da pandemia ao pós-pandemia. Além do impacto na saúde pública, a doença tem sérias implicações clínicas, pois, mesmo após a recuperação, há risco de sequelas neurológicas e outras complicações que afetam a qualidade de vida.